

1 Ata da reunião extraordinária nº 1586
2 do Conselho de Administração da
3 Universidade Estadual de Londrina -
4 UEL, realizada no dia 10 de setembro
5 de 2025.

6 No dia dez de setembro, do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14h30,
7 na sala dos Conselhos, reuniu-se ordinariamente o Conselho de
8 Administração, sob a presidência do Vice-Reitor Prof. Dr. Airton José
9 Petris, com a presença dos seguintes Conselheiros: Laura Taddei
10 Brandini, João Antonio Cyrino Zequi, Alex Eduardo Gallo, Alan Salvany
11 Felinto, Miguel Belinati Piccirillo, Andréa Name Colado Simão, Rosane
12 Suely Alvares Lunardelli, Inês Cristina de Batista Fonseca, José
13 Fernando Mangili Junior, Orlando Mendes Fogaça Junior, Gildomar
14 Santos Silva, Aurélio Pereira, Silvia Meletti, Zilda Andrade, Ana Marcia
15 Carvalho e Sérgio Carlos de Carvalho. Ausência justificada: Reitora
16 Marta Regina Gimenez Favaro. Convidados: Luiz Claudio Buzeti,
17 Angela Maria Sousa Lima, Edmarlon Giroto, Sérgio Gerelus e Alberto
18 Duran Gonzalez. **I. ORDEM DO DIA. 1) Discussão e votação da ata**
19 **1584 de 27 de agosto de 2025.** Aprovada por unanimidade, sem
20 emendas. **2) Planejamento Estratégico Institucional - PEI (Relator:**
21 **Prof. Dr. Sérgio Gerelus). Continuação.** A discussão foi introduzida
22 pelo Prof. Dr. Sérgio Carlos de Carvalho. Ele informou que a comissão
23 de elaboração da minuta do planejamento estratégico está recuperando
24 o indicativo inicial e elaborando um quadro de metas. Este quadro de
25 metas já teve uma discussão inicial com os setores mais afetados. As
26 sugestões de metas estão sendo revisadas para serem encaminhadas
27 às bases, e depois haverá discussões sobre as ações e a revisão das
28 metas com a base. A fase final de protocolo e discussão final ocorrerá
29 posteriormente. Atualmente, a comissão está em fase de discussão,
30 diálogo e debate sobre os indicativos de metas que vieram das
31 conversas com os setores diretamente implicados. Mencionou que há
32 27 objetivos e 107 desdobramentos associados aos objetivos do PDI.
33 Indicadores, metas, perspectivas, setores responsáveis e fontes de
34 recursos estão sendo associados a este quadro. As ações e programas
35 para o cumprimento de cada meta e objetivo estratégico virão na
36 sequência. Após a definição das metas, as ações e programas poderão
37 ser atrelados. Ele também informou que as metas dos objetivos 5 e 6,
38 relacionadas à extensão, foram discutidas na reunião anterior e
39 encaminhadas à PROEX para uma análise detalhada dos dados
40 consolidados até 31/12/2024. Para a reunião de hoje, a ideia é avançar
41 do objetivo 1 ao 9, sendo que os objetivos 5 e 6 já foram tratados.
42 Objetivo 1: Desenvolver e consolidar a política de graduação. O Prof.

1 Gerelus apresentou os desdobramentos do PDI para este objetivo:
2 elaborar e implementar a política de graduação, discutir os cursos de
3 graduação e seus quantitativos de vagas, incentivar a implantação de
4 novos cursos e modalidades, avaliar e aprimorar a infraestrutura e
5 recursos necessários, promover ações para reduzir a evasão e
6 realinhar as regulamentações institucionais com a política de
7 graduação. Meta 1.1: Elevar o percentual de preenchimento da
8 totalidade das vagas iniciais ofertadas nos cursos de graduação para
9 98%. O objeto desta meta é o acompanhamento do preenchimento das
10 vagas iniciais. Os setores responsáveis são Prograd, COPS, NEAD,
11 Cuia, NEAB, NAC e Ari. O indicador proposto é o percentual de
12 preenchimento das vagas iniciais ofertadas na graduação. A meta
13 indicada é elevar este percentual para 98%. O Prof. Gerelus explicou
14 que a expectativa é preencher 980 vagas de 1000, por exemplo, e que
15 100% não é mais uma expectativa real. Prof^a. Ana Márcia Carvalho
16 destacou a importância de um dado preliminar, pois o preenchimento
17 atual é de 94,4%. Embora a primeira proposta tenha sido 100%, ela
18 considerou-a muito difícil. Ela acredita que 98% possa ser alcançado
19 ao longo dos anos (2026-2028), mas não isoladamente. Sugeriu que
20 esta meta seja vista em conjunto com a redistribuição das vagas dos
21 cursos existentes. Mencionou o exemplo do curso de Ciência da
22 Computação, que pediu ampliação de 10 vagas (de 40 para 50), pois é
23 um curso que não tem problema de preenchimento e sempre tem lista
24 de espera. Contrastou com outros cursos que apresentam histórico de
25 baixa procura. Concluiu que o percentual de 98% é atingível se houver
26 um trabalho paralelo de redistribuição de vagas. Ao ser questionada
27 sobre o que seria redistribuição das vagas, a A Prof^a. Ana Márcia
28 esclareceu que se trata de um estudo sério para diminuir vagas em
29 cursos com baixa procura (ex: de 40 para 30) e aumentar em cursos
30 com alta procura. Considera importante manter as 3180 vagas de
31 vestibular, ou até ampliá-las, mas com condições mais efetivas de
32 preenchimento, sem prejuízo ao fluxo. Classificou isso como um estudo
33 de adequação das vagas. Prof. José Fernando Mangili havia entendido
34 como redistribuição de alunos, mas confirmou que era de vagas dos
35 cursos. Mencionou que a UEL já faz um processo de segunda etapa
36 onde o aluno classificado pode optar por outro curso com vaga.
37 Perguntou se o preenchimento de 92-94% era global. Prof^a. Laura
38 Brandini propôs problematizar a proposta de revisão do número de
39 vagas, argumentando que isso poderia enfraquecer cursos com baixa
40 procura e baixar a moral dos professores. Ela reconhece os dados e a
41 lógica, mas acredita que a universidade deveria buscar outros
42 caminhos para atingir a meta de 98%, atuando diretamente nos cursos

1 de baixa procura. Prof^a. Ana Márcia respondeu que a redistribuição não
2 seria um caminho único e que o fortalecimento dos cursos deve ser a
3 primeira opção. No entanto, diante de uma meta audaciosa como 98%,
4 é preciso considerar maneiras de atingi-la. Ela sugeriu que uma
5 redistribuição de pequenas quantidades de vagas (ex: 10 vagas) não
6 seria drástica e que um estudo deveria considerar diversos fatores,
7 incluindo os subjetivos, como a motivação dos professores. Prof. Sérgio
8 Carvalho interveio para sugerir que a discussão se focasse na meta, e
9 não nas estratégias para atingi-la, a fim de avançar. Ele reiterou que as
10 formas de chegar à meta são diversas e não são o objeto da discussão
11 atual. Ele observou que 94% é um índice bom para o estado do Paraná,
12 mas não se deve estar satisfeito. Citou seu próprio curso como exemplo
13 de redução de vagas após discussão sobre a demanda de
14 economistas. Concordou que as áreas devem ser "vivas" e que as
15 licenciaturas devem ser tratadas com muito cuidado, dada a
16 possibilidade de um "apagão de professores" em 10-15 anos. Defendeu
17 que a universidade deve desafiar o estado a garantir as licenciaturas e
18 considerar um indicador específico para elas. Aurélio Pereira
19 expressou que dúvidas surgem devido à complexidade do processo e
20 à necessidade dos conselheiros de entenderem plenamente as
21 informações para repassá-las aos seus pares nos centros. Ele
22 enfatizou a importância de não correr com o processo sem clareza.
23 Prof. Gerelus reafirmou que o importante é analisar o texto da meta e o
24 percentual, e entender qual ajuste é mais necessário. A discussão
25 sobre o percentual (98%, 97%, 96%) é importante agora, na base e na
26 versão final. Prof. João Zequi considerou importante analisar uma série
27 nacional e de outras universidades públicas, pois 98% pode ser uma
28 meta irrealista. Sugeriu uma proposta mais "pé no chão" baseada em
29 uma média técnica histórica. Ele também sugeriu incluir a CPA
30 (Comissão Própria de Avaliação) e o Sebec (Serviço de Bem-Estar
31 Comunitário) nos setores responsáveis, pois a CPA atua nas
32 dificuldades dos cursos e o Sebec com a permanência estudantil. Prof.
33 Gerelus esclareceu que a CPA está presente em todas as avaliações e
34 é um requisito legal, podendo ser incluída. Prof^a. Inês Fonseca reforçou
35 que o estudo de adequação de vagas seria uma ação, não
36 necessariamente uma meta. Outras ações como redistribuição ou
37 ampliação da divulgação viriam na sequência. Prof. Alan Felinto sugeriu
38 que a meta deveria defender o patamar atual e quantificar o esforço
39 necessário. Pediu que fossem passados os parâmetros de como se
40 chegou aos números para que a base possa discutir com clareza. Prof.
41 Miguel Piccirillo concordou que 98% é muito difícil e propôs reduzir para
42 96%. Ele também concordou em incluir o Sebec e a CPA. Prof. Gerelus

1 ressaltou que as falas convergem para objetivo, meta e ações
2 estratégicas. Ele reiterou que as ações estratégicas viriam em
3 discussão posterior. O importante é definir o ponto de partida (94%) e
4 as referências (nacionais, estaduais) para o aumento. A Prograd
5 deveria apresentar dados comparativos. Prof^a. Ana Marcia informou
6 que a UEL é a melhor do Paraná em termos de ocupação de vagas
7 entre as estaduais. Prof. Gerelus concluiu que o texto da Meta 1.1 não
8 apresentou problemas, mas o percentual precisa ser revisto com base
9 em dados que melhorem a análise, para se chegar a um valor entre
10 94%, 95% ou 96%. A Prograd será provocada para uma nova discussão
11 com mais dados. Meta 1.2: Elevar o percentual de preenchimento da
12 totalidade das vagas ofertadas nos cursos de graduação para 80%. O
13 objeto desta meta é o acompanhamento do preenchimento total das
14 vagas ao longo dos anos de um curso. Isso envolve discussões sobre
15 ações para evitar a evasão, metodologias adequadas, espaços
16 apropriados e permanência estudantil, envolvendo mais o Sebec. A
17 meta sugerida é elevar o percentual de preenchimento da totalidade
18 das vagas ofertadas nos cursos de graduação para 80%. O indicador
19 proposto é o percentual de preenchimento das vagas ofertadas na
20 graduação. Este é um dado inicial que será revisto à luz de novos
21 dados. Prof. Gerelus explicou que este desdobramento servirá para os
22 gestores seguintes acompanharem anualmente o preenchimento e
23 implementarem ações para alcançar a meta. Prof. José Fernando
24 Mangili questionou a adoção de um número específico (80%),
25 sugerindo uma frase como "buscar preenchimento total das vagas até
26 atingir o máximo possível". Ele considerou que um número fixo pode
27 ser um risco, exigindo justificativas futuras caso não seja atingido. Prof.
28 Gerelus explicou que planejamentos estratégicos modernos incluem
29 quatro elementos para melhor acompanhamento: especificidade
30 (objeto claro), temporalidade (início e fim do acompanhamento),
31 exequibilidade (se é possível executar no horizonte definido) e
32 mensurabilidade (possibilidade de avaliar o resultado). O percentual
33 serve para indicar a exequibilidade. Ele ressaltou que o planejamento
34 é um documento interno da instituição, não uma exigência
35 governamental, e que o não atingimento da meta pode ser justificado
36 por contexto desfavorável ou problemas sérios. A mensuração é
37 altamente recomendável em planejamentos estratégicos atualizados.
38 Prof. Alan Felinto perguntou qual é o percentual atual para esta meta e
39 a Prof^a Ana Márcia Carvalho explicou que, ao considerar todos os
40 cursos e a temporalidade de 4 anos (ex: 320 vagas para um curso de
41 40 vagas), o preenchimento total está próximo a 70%, indicando que
42 80% pode ser um pouco alto. Ela exemplificou com Medicina, que tem

1 99% de preenchimento e não perde alunos, e Matemática, que perde
2 estudantes ao longo do percurso e tem um preenchimento em torno de
3 25%. Ela indicou que 80% seria uma média considerando todos os
4 cursos da universidade. Prof. Mangili sugeriu um aumento anual sobre
5 o índice anterior como uma ideia interessante e mensurável. Prof.
6 Gerelus explicou que a metodologia já permite o acompanhamento ano
7 a ano, mas o planejamento estabelece o dado final a ser perseguido.
8 Prof. João Zequi salientou que a evasão é um elemento central para
9 esta meta, e que as ações estratégicas deverão ser discutidas com os
10 interessados. Ele sugeriu trabalhar com o resultado final (ex: 80%) e
11 uma tendência de crescimento, o que criaria uma dinâmica para
12 avaliação rápida e correção de desvios. Prof^a Ana Marcia
13 complementou que a diminuição do número de estudantes é um
14 problema mundial, não exclusivo da UEL. Os esforços devem ser
15 possíveis e adequados ao cenário negativo. Prof. Gerelus concluiu que
16 a meta deve ser ajustada para incluir a possibilidade de trabalhar com
17 uma análise de tendência no processo, o que permitiria a parte analítica
18 para justificar ou indicar por que as metas não são atingidas. Meta 1.3:
19 Ampliar em no mínimo 5% o quantitativo de estudantes de graduação
20 que participam de mobilidade acadêmica até o final de 2028. O objeto
21 desta meta é a mobilidade acadêmica, tanto externa quanto interna. O
22 indicador seria a variação percentual no número total de estudantes de
23 graduação participantes de programas de mobilidade acadêmica. As
24 ações incluiriam divulgação, busca de parceiros e implementação de
25 programas. Fontes de recurso seriam recursos próprios, LGU,
26 Convênios e privados, pois os alunos frequentemente contribuem com
27 recursos próprios. O percentual de 5% pode ser revisto. Prof^a. Angela
28 Maria Sousa Lima questionou se a meta inclui estudantes que vêm para
29 a universidade através de programas como PEC-G ou PEC-PL, ou se
30 apenas se refere à saída de estudantes da UEL. Ela levantou um
31 debate sobre a política de internacionalização e a fragilização de
32 índices se os colegiados puderem escolher não aceitar estudantes de
33 programas como o PEC-G. Prof. Gerelus afirmou que a discussão
34 sobre isso se encaixaria nas ações. Prof^a. Angela Lima sugeriu incluir
35 o Sebec nos setores responsáveis, pois a política de permanência
36 estudantil está relacionada à mobilidade. Prof^a. Ana Marcia esclareceu
37 que inicialmente pensava em alunos da UEL que vão para fora. Ela
38 mencionou que os cursos têm autonomia para aceitar ou não
39 estudantes de programas como o PEC-G. A resolução da UEL entende
40 mobilidade acadêmica como de ida e vinda de estudantes. Prof^a Inês
41 Fonseca perguntou se a meta incluiria a dupla diplomação e o Prof.
42 Gerelus sugeriu que se avalie em qual local (mobilidade, acesso,

1 internacionalização) os aspectos de PEC-G e dupla diplomação se
2 enquadrariam melhor. Ele ressaltou que nem tudo precisa virar meta,
3 mas é preciso definir estrategicamente o que será acompanhado. Prof^a
4 Ana Marcia mencionou que ninguém se recusou a receber estudantes
5 de PEC-G, mas os colegiados podem não oferecer vagas. Prof. Gerelus
6 concluiu que as ações podem ser discutidas mais à frente e dependem
7 de uma classificação sobre onde o tema se encaixa. Prof^a Inês
8 complementou que a integração da graduação está no objetivo 3 e que
9 a mobilidade acadêmica pode abranger cursos compartilhados entre
10 unidades e envolver estudantes, professores e funcionários. Meta 1.4:
11 Ampliar em 3% o quantitativo de vagas ofertadas nos cursos de
12 graduação, até o final de 2028. O objeto desta meta é o quantitativo de
13 vagas em cursos de graduação, com a possibilidade de ampliar o
14 número de cursos. Há cursos novos em discussão e outros buscando
15 ampliação de vagas. A meta sugerida é ampliar em 3% o número total
16 de vagas ofertadas. O indicador seria a variação percentual do número
17 total de vagas ofertadas nos cursos de graduação. Como não houve
18 observações, a meta foi considerada tranquila e a discussão seguiu em
19 frente. Meta 1.5: Manter o conceito preliminar dos cursos de graduação
20 entre os conceitos 3, 4 e 5. O objeto desta meta é a manutenção do
21 conceito preliminar dos cursos de graduação. O indicador proposto é o
22 percentual de cursos de graduação com conceito preliminar igual ou
23 superior a três na última avaliação divulgada pelo INEP/MEC. Prof.
24 João Zequi considerou esta uma questão muito importante. Ele
25 mencionou que o IGC institucional da UEL é 4, enquanto universidades
26 particulares atingem 5, e que a UEL não mostra seus dados
27 adequadamente. Discutiu a composição do conceito de curso (CPC,
28 ENADE, avaliação in loco) e suas consequências, como a entrada de
29 cursos com nota 2 em diligência pelo MEC. Questionou a avaliação da
30 comissão do estado e a falta de transparência na prestação de contas
31 ao MEC, citando a negligência em critérios legais como acessibilidade
32 e infraestrutura. Afirmou que cursos com nota 2 deixam de receber
33 recursos. Concluiu dizendo da necessidade de transparência e
34 cobrança ao mantenedor para resolver fragilidades apontadas nas
35 avaliações. Prof. Gerelus explicou que a meta foca nos cursos com
36 conceitos 3, 4 e 5 e pode desdobrar em ações para atingi-la, como
37 estudos sobre avaliações e melhoria de estrutura e acessibilidade, que
38 já são feitos, mas com o planejamento estratégico se tornam
39 responsabilidade de todos. Prof. João Zequi sugeriu incluir uma
40 observação na meta para cursos com conceito 2, com encaminhamento
41 ao mantenedor para providências de padrão de qualidade mínima e o
42 Prof. Gerelus sugeriu que isso ficasse como ação. Prof. Alan Felinto

1 propôs que a meta ideal fosse 4 ou 5, considerando a capacidade da
2 universidade. Prof. Gerelus concordou com o ideal, mas ressaltou as
3 diversas variáveis da avaliação (externa, ENADE, estrutura), algumas
4 sob responsabilidade da UEL e outras não. Ele considerou a meta atual
5 modesta, mas que em futuros planejamentos poderia ser mais
6 audaciosa (ex: para 4 ou 5). Sugeriu que a Prograd analise a
7 possibilidade de já trabalhar com conceitos 4 e 5, considerando os
8 índices de outras universidades. Ele encerrou a discussão da Meta 1.5.
9 A conclusão foi que o texto não teve indicativo de ajuste, mas haverá
10 uma variação sobre a possibilidade de ter 4 e 5, e as preocupações do
11 Prof. João Zequi (sobre fragilidades e cobrança ao mantenedor) serão
12 consideradas como ações a serem implementadas. Objetivo 2:
13 Aprimorar a gestão administrativa da graduação. O Prof. Gerelus
14 apresentou os desdobramentos do PDI para este objetivo: promover
15 ações de apoio à expansão de programas e projetos, articular ações do
16 fórum permanente de licenciaturas, implementar prática administrativa
17 de gestão acadêmica, estabelecer articulação política para
18 licenciaturas, revisar regulamentações acadêmicas, institucionalizar
19 processo de formação e gestão acadêmica, intensificar informatização
20 de documentos e buscar novas formas de financiamento. Meta 2.1:
21 Garantir que 100% dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação
22 estejam em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais e as
23 normas institucionais. Prof. Gerelus explicou que esta meta visa
24 garantir que 100% dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação
25 estejam em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais e as
26 normas institucionais. O indicador seria o percentual de projetos
27 pedagógicos em situação considerada de conformidade. Ele destacou
28 que a meta é importante para o fortalecimento dos projetos
29 pedagógicos e o cumprimento das ações (constituição do colegiado,
30 cumprimento do que está no PP). Prof^a Ana Marcia informou que 100%
31 dos projetos já estão em conformidade, com exceção das licenciaturas,
32 que estão em processo de adequação à Resolução CNE 04/24 e ainda
33 dentro do prazo para modificação. Prof. Alan Felinto comentou que a
34 meta serve para manter a dinâmica e a agilidade em lidar com as
35 mudanças. Prof. Gerelus reforçou que a meta é importante para garantir
36 ações de fortalecimento dos cursos e cumprimento pelos colegiados,
37 atuando sobre a quantidade de docentes, NDE e existência de
38 colegiados. Prof. João Zequi elogiou o trabalho da Prograd na busca
39 permanente pela atualização e conformidade dos projetos
40 pedagógicos. Ele sugeriu acrescentar os colegiados como setores
41 responsáveis, dada sua fundamental importância. Prof. Gerelus
42 esclareceu que esta meta se alinha à perspectiva de Governança e

1 Processos Internos, enquanto a meta anterior (1.5) estava mais voltada
2 à perspectiva do usuário/cidadão. Meta 2.2: Realizar no mínimo cinco
3 ações formativas anuais (cursos, workshops, seminários) voltadas ao
4 desenvolvimento de competências de gestão pedagógica e
5 administrativa para docentes em cada ano de vigência. Prof^a. Ana
6 Marcia informou que a universidade já realiza mais de cinco ações
7 (semana pedagógica, GEPE, ações da Prograd), considerando o
8 número modesto. Prof. João Zequi sugeriu que o GEPE fosse incluído
9 nos setores responsáveis, pois é um grupo importante. Prof. Gerelus
10 explicou que esta meta se alinha à perspectiva de Aprendizado e
11 Crescimento, focando na formação do quadro. Meta 2.3: Modernizar o
12 sistema de gestão da graduação para atender as especificidades de
13 100% de sistemas acadêmicos até o final de 2028. O objeto desta meta
14 é a modernização do sistema de gestão da graduação. O indicador
15 seria o percentual de sistemas acadêmicos com suas especificidades
16 atendidas pelo sistema de gestão. A perspectiva envolvida é a de
17 Governança e Processos Internos. Prof^a. Ana Marcia esclareceu que a
18 universidade possui dois sistemas de matrícula (por atividade
19 acadêmica e por série). O sistema de gestão atual, gerenciado pela ATI,
20 foi desenvolvido para cursos seriados e não atende plenamente às
21 especificidades da matriz de atividade acadêmica (crédito). Ela citou a
22 comissão de flexibilização da Câmara de Graduação, que busca
23 soluções para problemas acadêmicos, como permitir que estudantes
24 reprovados em cálculo façam a disciplina em outro curso, o que hoje
25 não é possível devido à rigidez dos códigos no sistema. Ela considerou
26 esta meta crucial para a permanência dos estudantes e para o trabalho
27 técnico da Prograd. Informou que o planejamento de modificações já
28 está em curso com a ATI para o próximo ano, incluindo ajustes de
29 matrícula e o oferecimento de disciplinas optativas. Prof. Gerelus
30 mencionou que um movimento foi feito no final do ano anterior para a
31 migração do sistema da ATI para um mais moderno, com a contratação
32 da empresa Apex. Ele ressaltou que a UEL já prioriza isso, mas é
33 fundamental sinalizar a necessidade de mobilizar esforços para garantir
34 e antecipar a implementação. Aurélio Pereira expressou preocupação
35 sobre a clareza da meta, questionando se ela se refere a modificar o
36 sistema ou a migrar todos os cursos para uma nova plataforma, e se
37 seria possível atingir 100% de especificidades atendidas. Prof^a Ana
38 Marcia esclareceu que todos são atendidos hoje, mas é preciso
39 melhorar. Ela exemplificou com uma situação de mobilidade
40 acadêmica, onde o sistema registra o estudante como amparado, mas
41 não bloqueia automaticamente o campo de notas na pauta eletrônica,
42 permitindo que o docente lance uma nota indevida. Ela citou a

1 necessidade de um sistema mais inteligente. Prof^a. Laura Brandini
2 perguntou se a modernização incluiria o acesso dos funcionários e a
3 Prof^a. Ana Marcia respondeu afirmativamente, mencionando melhorias
4 já solicitadas à ATI, como um horário interativo para coordenadores de
5 colegiado e a sinalização de choque de horários para estudantes. Prof.
6 Gerelus complementou que a expectativa é que os centros indiquem os
7 ajustes necessários no sistema para que sejam avaliados e
8 implementados. Prof^a Inês Fonseca sugeriu que o termo da meta seja
9 "modernizado ou adequado" e que a Proppg fosse incluída nos setores
10 responsáveis, devido à integração dos sistemas acadêmicos. Prof.
11 Gerelus concordou com a sugestão da inclusão. Meta 2.4: Submeter no
12 mínimo cinco novas propostas para editais de fomento (CAPES, CNPq,
13 Fundação Araucária) para ampliar o número de cursos ofertados e/ou
14 a qualidade dos programas e projetos vinculados à graduação. Prof.
15 Gerelus apresentou a meta, com o indicador sendo o número de
16 propostas enviadas para editais de fomento. A expectativa é
17 acompanhar o número de propostas submetidas e os locais. Prof. Alan
18 Felinto perguntou qual é o número atual de propostas e a prof^a Ana
19 Márcia informou que não tem o levantamento específico da graduação,
20 mas o número cinco não é alto, embora dependa da publicação dos
21 editais. A meta é um compromisso de envio e preparação das
22 propostas. Prof. Alan questionou se "novas" significava 5 propostas
23 além das já existentes e a Prof^a Ana Marcia sugeriu que a palavra
24 "novas" possa não ser a melhor, pois há novas edições de editais
25 existentes. Prof. Gerelus recomendou refazer o texto para clareza do
26 que está sendo contado. Prof^a Laura Brandini questionou a localização
27 da meta no Objetivo 2, sugerindo que seria mais adequada ao Objetivo
28 1 ou a um objetivo de captação de recursos/parcerias. Prof. Gerelus
29 concordou em analisar a migração da meta para o Objetivo 1 ou outro
30 local mais adequado. Prof. Gerelus informou que os objetivos 3 e 4,
31 relativos à PROPG, seriam discutidos em um próximo momento, e os
32 objetivos 5 e 6, voltados à PROEX, já haviam sido tratados na reunião
33 anterior. Ele também mencionou que um compilado dos apontamentos
34 da comissão seria encaminhado à Prograd para revisão e
35 complementação de dados. Objetivo 7: Promover práticas de
36 integração acadêmica por ações articuladas entre ensino, pesquisa,
37 extensão e inovação. Prof. Gerelus apresentou os desdobramentos do
38 PDI para este objetivo: implementar ações integradoras, avaliar e
39 aprimorar o sistema de gestão acadêmica, aprimorar a integração com
40 a sociedade e ampliar ações de apoio a grupos institucionais. Ele
41 explicou que este e os demais objetivos (8 e 9) teriam menos metas
42 sugeridas do que os objetivos iniciais. Meta 7.1: Ampliar em 20% o

1 número de projetos e programas que articulem ensino, pesquisa,
2 extensão ou inovação registrados/ativos na universidade até o final de
3 2028. Prof. Sergio Gerelus apresentou a meta, com o indicador sendo
4 o percentual de projetos e programas integrados registrados/ativos.
5 Prof^a Laura Brandini perguntou qual o número atual de projetos para
6 avaliar se 20% é uma ampliação significativa. Aurélio Pereira
7 questionou se há mapeamento do investimento e das fontes de recurso
8 para esses projetos, e se há capacidade orçamentária para abranger
9 esses 20%. Prof. Gerelus explicou que o planejamento estratégico
10 sinalizará as fontes de recurso (próprios, LGU, convênios) e que a
11 priorização será definida posteriormente. Ele mencionou que muitos
12 projetos já têm potencial de integração, mas não são registrados como
13 tal, e que é preciso incentivar os professores a fazerem o cadastro
14 como projeto integrado. Prof^a Inês Fonseca manifestou dúvidas sobre
15 a integração do ensino, pesquisa e extensão e os diferentes trâmites
16 entre as pró-reitorias. Prof. Gerelus reiterou que o objetivo é promover
17 a integração acadêmica e que o acompanhamento de projetos
18 integrados é fundamental. As ações necessárias incluem adequar o
19 sistema e incentivar os docentes. Prof^a Ana Marcia esclareceu que são
20 instâncias diferentes, não trâmites diferentes, e que já há um trabalho
21 para agrupar e integrar os sistemas. Prof. João Zequi concordou que
22 pesquisa e extensão são inseparáveis, mas o ensino é mais focalizado.
23 Ele apoiou a meta de 20% e a integração dos sistemas das pró-
24 reitorias. Ele salientou que a pesquisa básica nem sempre pode ser
25 integrada à extensão, mas que deve haver um estímulo institucional.
26 Meta 7.2: Estruturar 20 ambientes (salas de aula, laboratórios) para
27 promoção das práticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação até o
28 final de 2028. O objeto desta meta é a estruturação de 20 ambientes
29 para promoção das práticas de integração. O indicador seria o
30 quantitativo de ambientes estruturados. A expectativa é que cada
31 centro indique seus espaços prioritários para integração, chegando a
32 uma lista de 20 espaços prioritários para buscar recursos. Prof. Mangilli
33 perguntou se seriam 20 novos espaços ou 20 no total e o prof. Gerelus
34 esclareceu que são 20 espaços estruturados, não necessariamente
35 novos, citando o anfiteatro do César como exemplo. Prof. João Zequi
36 considera a meta "super importante" para ter ambientes de
37 aprendizagem diferenciados, integrados e tecnológicos. Ele relatou as
38 dificuldades de gerenciar espaços no CCB, com "brigas" e "picuinhas"
39 sobre o uso e a distribuição. Defendeu a priorização do ensino e a
40 necessidade de ambientes multidisciplinares. Prof. Dr. Alan Felinto
41 comentou que a situação do CCE é de falta de espaço e salas de aula,
42 e que, além da integração, é preciso priorizar o básico. Prof. Dr. Airton

1 Petris registrou que a gestão das salas de aula compete aos
2 coordenadores de cursos e diretores de centros. Ele elogiou a
3 experiência positiva do curso de Odontologia na reorganização de
4 espaços para atender mais turmas. Meta 7.3: Garantir que cada centro
5 de estudo estruture ou aprimore a estrutura de no mínimo três espaços
6 voltados ao desenvolvimento de práticas de integração acadêmica até
7 o final de 2028. Prof. Gerelus apresentou a meta, que complementa a
8 anterior e visa garantir que cada centro tenha no mínimo três espaços
9 estruturados ou aprimorados para a prática de integração acadêmica.
10 Ele ressaltou que não são necessariamente novos espaços e a lógica
11 é estruturar locais onde as três ações (ensino, pesquisa, extensão) e a
12 inovação possam ocorrer. O Prof. Dr. Airton José Petris informou que
13 em função do horário, a discussão da ordem do dia seria encerrada.
14 Prof. Gerelus informou que os objetivos 1, 2, 5, 6 e 7 foram tratados.
15 Os objetivos 3, 4, 8 e 9 estão disponíveis na pasta para leitura e
16 eventuais dúvidas, que podem ser encaminhadas. II. INFORMES. Prof.
17 Fernando Mangili perguntou se havia algo institucionalmente
18 organizado sobre a ida para uma reunião dos NAPI em Guarapuava e
19 o prof. Airton sugeriu que ele verificasse junto ao prof. Eduardo Araújo
20 da Proppg. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu,
21 Deise Mary Garbelini Bergamin, Secretária Geral dos Órgãos
22 Colegiados Superiores, lavrei esta ata, que após lida e aprovada,
23 será assinada por mim e pelos membros do Conselho presentes na
24 reunião.

25

26 Airton José Petris

27 Vice-Reitor

28

29 Laura Taddei Brandini

30 Diretora do Centro de Letras e Ciências Humanas

31

32 João Antonio Cyrino Zequi

33 Diretor do Centro de Ciências Biológicas

34

35 Alex Eduardo Gallo

36 Vice- Diretor do Centro de Ciências Biológicas

37

38 Alan Salvany Felinto

39 Diretor do Centro de Ciências Exatas

40

41 Miguel Belinati Piccirillo

42 Diretor do Centro de Estudos Sociais Aplicados

43

44 Andréa Name Colado Simão

45 Diretora do Centro de Ciências da Saúde

46

47

Livro nº 39 - CA

1	Rosane Suely Alvares Lunardelli	_____
2	Vice-Diretora do Centro de Educação, Comunicação e Artes	
3		
4	Inês Cristina de Batista Fonseca	_____
5	Diretora do Centro de Ciências Agrárias	
6		
7	José Fernando Mangili Junior	_____
8	Vice- Diretor do Centro de Tecnologia e Urbanismo	
9		
10	Orlando Mendes Fogaça Junior	_____
11	Diretor do Centro de Educação Física e Esportes	
12		
13	Gildomar Santos Silva	_____
14	Representante dos Servidores Técnicos Administrativos	
15		
16	Aurélio Pereira	_____
17	Representante dos Servidores Técnicos Administrativos	
18		
19	Zilda Andrade	_____
20	Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Sociedade	
21		
22	Ana Marcia Carvalho	_____
23	Pró-Reitora de Graduação	
24		
25	Sérgio Carlos de Carvalho	_____
26	Pró-Reitor de Planejamento	
27		
28	Silvia Meletti	_____
29	Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação	
30		